

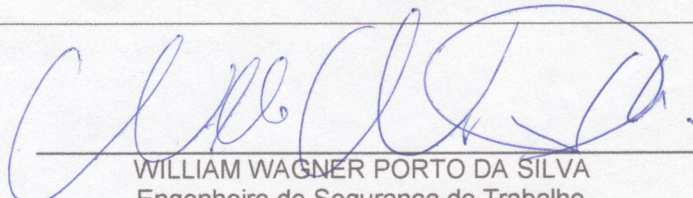
PROC.	PROC. Nº
FOLHA	FLS. Nº
VISTO	VISTO

ANEXO IA

MEMORIAL DESCRITIVO DO PSCIP

"Este Memorial Descritivo, depois de aprovado, é parte integrante do respectivo projeto, devendo com o mesmo ser autenticado pelo CBMERJ e apresentados ao Oficial Vistoriante por ocasião da vistoria de aprovação".

O RESPONSÁVEL TÉCNICO:


 WILLIAM WAGNER PORTO DA SILVA
 Engenheiro de Segurança do Trabalho
 CREA-RJ 1994100736

DATA: JUNHO DE
2022

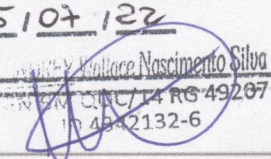
RISCO: MÉDIO 1 - CONFORME NOTA TÉCNICA Nº 1- 04:2019 (CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES E ÁREAS DE RISCO QUANTO AO RISCO DE INCÊNDIO)

CLASSIFICAÇÃO: EDIFICAÇÃO RESIDENCIAL COLETIVA (ALOJAMENTO - CASA LAR). CLASSE A-3.

PROPRIETÁRIO: FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL DE APERIBE.

ENDEREÇO: RUA E, LOTE 06 – QUADRA 7, S/N, FARIA LEITE, APERIBÉ - RJ, CEP: 28.495-000.

APROVAÇÃO:

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 21º GBM - ITAPERUNA	
Processo: E-	27 03562 11210 12022
Documento: LE	03946 122
Data: 05/07/22	
 William Wagner Porto da Silva Engenheiro de Segurança do Trabalho CREA-RJ 1994100736	



APAG MATERIAIS CONTRA INCÊNDIO LTDA
 Rua Manoel Arruda de Melo, nº 218, Sobradinho, Itaocara - RJ
 E-mail: apagengenharia@hotmail.com
 Tel: (22) 3861-2520
 Reg. DGST: 02-276 CREA - RJ: 2009206342

William Wagner Porto da Silva
 Eng. Segurança
 CREA: 1994100736

William Wagner Porto da Silva
 Eng. Segurança
 CREA: 1994100736

William Wagner Porto da Silva
 Engenheiro de Segurança
 do Trabalho
 CREA-RJ 199410073-6

PROC. Nº	/
FLS. Nº	
VISTO	

1 - Dispositivos preventivos móveis de combate a incêndio

1.1 - Extintores de incêndio

O sistema de proteção por extintores quanto à capacidade, tipicidade e quantidade; deverá obedecer aos seguintes requisitos:

- a) A natureza do fogo a extinguir;
- b) A substância utilizada para extinção do fogo;
- c) A classe ocupacional do risco isolado e de sua área;
- d) A quantidade dessa substância e sua correspondente unidade extintora.

A natureza do fogo a extinguir é classificada nas seguintes classes:

a) Classe "A" ⇒ Fogo envolvendo materiais combustíveis sólidos, tais como madeiras, tecidos, papéis, borrachas, plásticos termoestáveis e outras fibras orgânicas, que queimam em superfície e profundidade, deixando resíduos, onde o efeito do resfriamento pela água é primordial para sua extinção. O extintor indicado para esta classe é o de água com capacidade mínima de 10L (dez litros).

b) Classe "B" ⇒ Fogo envolvendo líquidos e/ou gases inflamáveis ou combustíveis, plásticos e graxas que se liquefazem por ação do calor e queimam somente em superfície; onde o efeito do abafamento é essencial. Os extintores indicados para esta classe será o de gás carbônico (CO₂) com capacidade mínima de 6 Kg (seis quilogramas), o de pó químico seco (PQS) com capacidade mínima de 4 Kg (quatro quilogramas) e o de espuma (química ou mecânica) com capacidade mínima de 10L (dez litros).

c) Classe "C" ⇒ Fogo envolvendo equipamentos energizados, fios, cabos, quadros elétricos e similares, onde deve se utilizar extintores não condutores de eletricidade para proteger seus operadores. Os extintores indicados para esta classe será o de gás carbônico (CO₂) com capacidade mínima de 6 Kg (seis quilogramas) e o de pó químico seco (PQS) com capacidade mínima de 4 Kg (quatro quilogramas).

d) Classe "D" ⇒ Fogo em materiais pirofóricos e suas ligas, tais como o magnésio, potássio, alumínio e outros; onde sua extinção deverá ser feita por meios especiais, respeitando a periculosidade do material armazenado.

e) Classe "K" ⇒ Fogo envolvendo a combustão de óleos e gorduras utilizados em cozinhas.

A quantidade de extintores fora projetada considerando os seguintes critérios:

- a) A edificação será classificada no risco de acordo com Nota Técnica nº 1-04:2019, e o tipo e quantidade de extintores será determinada pela Nota Técnica nº 2-01:2019 – Sistema de proteção por extintores de incêndio;

A localização dos extintores deverá atender aos seguintes requisitos:

- a) A probabilidade de o fogo bloquear o seu acesso deve ser a mínima possível;
- b) Boa visibilidade, para que os possíveis operadores fiquem familiarizados com a sua localização;

William Wagner Porto da Silva
Eng. Segurança
CREA: 1994100736

PROC. N.º	1
FOLHAS	
VISTO	

c) Deverão ser fixados de maneira que nenhuma de suas partes fique acima de 1,60m (um metro e sessenta centímetros) do piso;

d) Permaneça protegido contra intempéries e danos físicos em potencial;

e) Não poderá ser instalado nas escadas e antecâmaras das escadas;

f) Todos os extintores deverão possuir o selo de certificação do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial) e serem mantidos e inspecionados de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

2- Sinalização de Emergência (conforme NT 02-05)

Deverão ser dotados de sinalização visual própria os seguintes locais:

- a) Dispositivos preventivos fixos e móveis de combate a incêndios;
- b) Rotas de fuga;
- c) Saídas da edificação;
- d) PC de luz, força e gás;
- e) Áreas de “**PROIBIDO FUMAR**”;
- f) Casa de máquina de incêndio (CMI);

2.1) Sinalização aplicável:

Básica	Descrição
P	Proibição
A	Alerta
S	Orientação e Salvamento
E	Equipamento
Complementar	Descrição
a	Indicação continuada das rotas de saída
b	Indicação de obstáculos
c	Indicação, através de faixas, dos pisos, espelhos, rodapés e
d	corrimãos
	Indicação de porta com a palavra saída

2.2) Função Específica da Sinalização

A sinalização de segurança contra incêndio e pânico é classificada em sinalização básica e complementar.

William Wagner Porto da Silva
Eng. Segurança
CREA: 1994100736

PROC. Nº	1
FLS. Nº	
VISTO	

2.2.1) Básica

<i>Tipo de sinalização</i>	<i>Função</i>
Sinalização de Proibição	Proibir ou coibir ações capazes de conduzir ao início do incêndio ou ao seu agravamento;
Sinalização de Alerta	Alertar para áreas e materiais com potencial de risco;
Sinalização de Comando	Requerer ações que garantam condições adequadas para a utilização das rotas de saída;
Sinalização de Orientação e Salvamento	Indicar as rotas de saída e ações necessárias para o seu acesso;
Sinalização de Equipamentos	Indicar a localização e os tipos de equipamentos de combate a incêndios disponíveis.

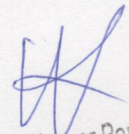
2.2.2) Complementar

Composta por faixas de cor e mensagens, nas situações:

• Indicação continuada das rotas de saída;
• Indicação de obstáculos e riscos de utilização das rotas de saída, como pilares, aresta, vigas e outros;
• Indicação de silhueta de equipamento de combate a incêndio;
• Mensagens escritas específicas que acompanham a sinalização básica, onde for necessária a complementação da mensagem dada pelo símbolo.

2.3) Implantação da Sinalização

<i>Tipo de sinalização</i>	<i>Instalação</i>
Sinalização de Proibição	Básica Em local visível e no mínimo a 1,80m do piso acabado, distribuídas em mais de um ponto dentro da área de risco, de modo que qualquer uma delas possa ser claramente visível de qualquer posição dentro da área. Distanciadas entre si em no máximo 15 m.
Sinalização de Alerta	Básica Em local visível e no mínimo a 1,80m do piso acabado, próximo ao risco isolado ou distribuída ao longo da área de risco. Distanciadas entre si em no máximo 15 m.
Sinalização de Comando	Básica Em local visível e no mínimo a 1,80m do piso acabado, distribuída ao longo da área. Distanciadas entre si em no máximo 15 m.


 William Wagner Porto da Silva
 Eng. Segurança
 CREA: 1994100736

<p>Sinalização de Orientação</p>	<p>Básica <u>Portas</u>: Imediatamente acima das portas, no máximo a 10 cm da verga. <u>Rotas</u>: a borda superior deve estar no máximo a 0,60m do piso acabado. <u>Identificação de pavimento no interior da caixa de escada</u>: a uma altura de 1,80m do piso acabado, junto à parede, sobre o patamar de acesso a cada pavimento. <u>Identificação de pavimento nas antecâmaras</u>: a uma altura de 1,80m do piso acabado, junto à parede, adjacente às portas a cada pavimento. <u>Direção de saída para o exterior no Pavimento de descarga</u>: a uma altura de 1,80m do piso acabado. Complementar <u>Indicação continuada das rotas de saída</u>: entre a sinalização básica, a uma altura máxima de 60 cm do piso acabado. <u>Obstáculos</u>: a partir do piso acabado até 1m no mínimo por meio de faixas amarelas e pretas a 45°. <u>Pisos, espelhos, rodapés e corrimão de escadas</u>: diretamente sobre eles, por meio de faixas.</p>
<p>Sinalização de Equipamentos</p>	<p>Básica <u>Equipamentos</u>: Imediatamente acima do equipamento de combate a incêndio, afastado no mínimo de 10 cm e máximo de 1m dele. Complementar <u>Extintores e hidrantes em garagens no subsolo</u>: no piso por meio de um quadrado vermelho com lado igual a 70 cm com moldura amarela de 15 cm de largura.</p>

2.4) Especificação Técnica


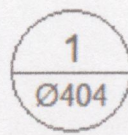
2.4.1) Material:

Placas, chapas ou películas de material rígido ou maleável, constituído por chapas metálicas, plástico, lâminas melamínicas, placas de PVC, poliestireno, películas de PVC ou outro material desde que possuam:

- Resistência mecânica
- Espessura suficiente para que as irregularidades da superfície não sejam transferidas para placa ou película
- Símbolos, faixas e outros elementos com as cores branca e amarela em acabamento fotoluminescente.








2.4.2) Layout da Sinalização

William Wagner Porto da Silva
Eng. Segurança
CREA: 1994100736

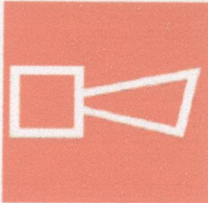
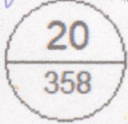





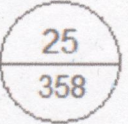
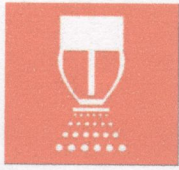
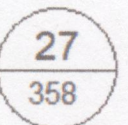
Tipo	Lay out	Descrição	Simbologia
Proibição		<p>Proibido Fumar- Símbolo circular, fundo branco, pictograma preto, faixa circular e barra diametral vermelha.</p>	

Proibição		Proibido produzir chama - Símbolo circular, fundo branco, pictograma preto, faixa circular e barra diametral vermelha.	
Proibição		Proibido utilizar água para apagar o fogo - Símbolo circular, fundo branco, pictograma preto, faixa circular e barra diametral vermelha.	
Proibição		Proibido utilizar elevador em caso de incêndio.	
Alerta		Cuidado - risco de incêndio	
Alerta		Cuidado - risco de explosão	
Alerta		Cuidado - risco de corrosão	
Alerta		Cuidado - risco de choque elétrico	
Orientação		Saída de Emergência - seta para esquerda	

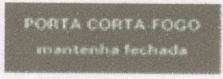
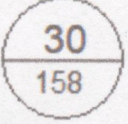
PROC. Nº 1
 FLS. Nº 1
 VISTO

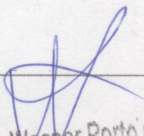
Orientação		Saída de Emergência – seta para direita	
Orientação		Saída de emergência - afixada acima da porta.	14 252/126
Orientação		Saída de emergência – por rampas.	15 252/126
Orientação		Saída de Emergência – seta para baixo	16D 252/126
Orientação		Saída de Emergência – seta para cima	16S 252/126
Orientação		Saída	17 252/126
Orientação		Indicação de Pavimentos	19 134

William Wagner Porto da Silva
 Eng. Segurança
 CREA: 1994100736

Equipamento		Alarme sonoro	
Equipamento		Bomba de Incêndio	
Equipamento		Extintor de Incêndio	
Equipamento		Caixa de Incêndio	
Equipamento		Válvula de controle de SPK	

2.4.3) Layout da Sinalização complementar

Instrução		Porta Corta-Fogo – Mantenha fechada	
-----------	---	-------------------------------------	---


William Wagner Porto da Silva
Eng. Segurança
CREA: 1994100736

Instrução		<p>- Proibido abastecimento por pessoas não autorizadas;</p> <p>- Desligue o motor do veículo;</p> <p>- Acione o freio de estacionamento;</p> <p>- Apague os faróis e desligue o rádio;</p> <p>- Não utilize equipamentos que contenham chama;</p> <p>- Certifique-se que o funcionário do posto efetuou o aterramento elétrico do veículo.</p>	<div style="text-align: right;"> PROC. Nº <u>1</u> FLS. Nº _____ VISTO </div> <div style="text-align: center; margin-top: 20px;"> <div style="border: 1px solid black; border-radius: 50%; width: 60px; height: 60px; display: flex; align-items: center; justify-content: center; margin: 0 auto;"> <div style="text-align: center;"> 31 404 </div> </div> </div>
-----------	--	---	--

3 – Iluminação de Emergência (NT 2-06)

3.1) **Objetivos**

A iluminação de Emergência tem com objetivo garantir um nível mínimo de iluminação no piso que permita o reconhecimento de obstáculos, tais como degraus, desníveis, grades, saídas, mudanças de direção entre outros que possam dificultar a circulação e o escape no caso de interrupção ou falha no fornecimento de energia elétrica.

A iluminação de emergência é obrigatória em todos os locais em que haja rotas de saída.

• **Especificações Técnicas - Blocos autônomos**

3.2) **Definição**

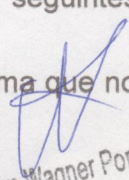
Blocos autônomos são aparelhos de iluminação de emergência constituídos de um único invólucro adequado, contendo lâmpadas incandescentes, fluorescentes ou similares e possuirão:

- a) Fonte de energia com carregador e controles de supervisão;
- b) Sensor de falha na tensão alternada.
- c) Conformidade com as normas específicas desses equipamentos.
- d) Possibilidade de ligação de uma ou várias lâmpadas em paralelo para iluminação do mesmo local.

3.3) **Requisitos**

As luminárias para a iluminação de emergência devem obedecer aos seguintes requisitos:

- a) Possuir resistência ao calor. Os aparelhos devem ser construídos de forma que no ensaio de temperatura a 70 °C, a luminária funcione no mínimo por uma hora;


 William Wagner Porto da Silva
 Eng. Segurança
 CREA: 1994100736

- b) Deve garantir um nível mínimo de iluminamento no piso, de 5 lux em locais com desnível (escadas ou passagens com obstáculos) e 3 lux em locais planos (corredores, halls e locais de refúgio);
- c) Os pontos de luz não devem ser resplandecentes, seja diretamente ou por iluminação refletida;
- d) Ausência de ofuscamento;
- e) Quando o ponto de luz for ofuscante deve ser utilizado um anteparo translúcido de forma a evitar o ofuscamento nas pessoas durante seu deslocamento;
- f) Quando utilizado anteparo em luminárias fechadas, os aparelhos devem ser projetados de modo a não permitir a entrada de fumaça para não prejudicar seu rendimento luminoso;
- g) A variação da intensidade de iluminação não pode ser superior ao valor de 20:1;
- h) Em função da diminuição de visibilidade causada pelo ofuscamento, devem ser observados os valores de intensidade luminosa da Tabela 1.

Tabela 1 – Intensidade máxima para evitar o ofuscamento

Altura do ponto de luz em relação do nível do piso (m ²)	Intensidade máxima do ponto de luz (cd)	Iluminância ao nível do piso (cd/m ²)
2,0	100	25
2,5	400	64
3,0	900	100
3,5	1600	131
4,0	2500	156
4,5	3500	173
5,0	5000	200

Nota: as unidades integram o Sistema Internacional de Unidades – SI, conforme NBR 5456.

Fonte: NBR 10898/2013

- i) A iluminação de ambiente não pode deixar sombras nos degraus das escadas ou obstáculos.
- j) Em caso de dúvida, o fluxo luminoso da luminária deve ser atestado por um certificado fornecido por laboratório nacional credenciado.
- k) Deve ser garantido um tempo máximo de interrupção de 12 segundos para comutação entre fontes alternativas.
- l) O fluxo luminoso do ponto de luz, exclusivamente de iluminação de sinalização, deve ser no mínimo igual a 30 lumens.
- m) Em áreas com possibilidade de incêndio/fumaça propõe-se chamar a atenção para saídas utilizando-se adicionalmente pisca-pisca ou equipamento similar, evitando, porém ofuscamento da vista por intensidade pontual quando a lâmpada Xênon não é devidamente encoberta.

William Wagner Porto da Silva
 Eng. Segurança
 CREA: 1994100736

3.4) Material

PROC. N.º	PROC. N.º
FOLHAS N.º	FLS. N.º
VISTO	VISTO

- a) O material utilizado para a fabricação da luminária deve ser do tipo que ~~imp~~peça propagação de chama e que em caso de sua combustão, os gases tóxicos não ultrapassem a 1% daquele produzido pela carga combustível existente no ambiente.
- b) Todas as partes metálicas, em particular os condutores e contatos elétricos, devem ser protegidas contra corrosão.
- c) Invólucro da luminária deve assegurar no mínimo os índices de proteção IP23 ou IP40, de acordo com a NBR 6146, de forma a ter resistência contra impacto de água, sem causar danos mecânicos nem o desprendimento da luminária.

3.5) Implantação

- a) A fixação da luminária na instalação deve ser rígida, de forma a impedir queda acidental, remoção sem auxílio de ferramenta e que não possa ser facilmente avariada ou posta fora de serviço.
- b) Para o projeto do sistema de iluminação de emergência devem ser conhecidos os seguintes dados de lâmpadas e luminárias:
 - 1) Tipo de lâmpada;
 - 2) Potência (Watt);
 - 3) Tensão (Volt);
 - 4) Fluxo luminoso nominal (lúmen);
 - 5) Ângulo da dispersão da luz;
 - 6) Vida útil do elemento gerador de luz.

3.6) Autonomia

O sistema de iluminação de emergência deve garantir a intensidade dos pontos de luz de maneira a respeitar os níveis mínimos de iluminamento desejado e cumprir o objetivo.

O sistema não poderá ter uma autonomia menor que 1 (uma) hora de funcionamento com uma perda maior que 10% de sua luminosidade inicial.

Em casos específicos, o tempo de funcionamento pode ser prolongado pelos órgãos competentes para cumprir com as exigências de segurança a serem atingidas.

3.7) Manutenção

O proprietário, ou possuidor a qualquer título da edificação, é responsável pelo perfeito funcionamento do sistema.

O fabricante e o instalador são corresponsáveis pelo funcionamento do sistema, desde que observadas às especificações de instalação e manutenção.

Cada projeto de sistema de iluminação de emergência deve estar acompanhado de memorial descritivo como também cada equipamento com seu manual de instruções

William Wagner Porto da Silva
Eng. Segurança
CREA: 1994100736

e procedimentos que estabeleçam os pontos básicos de critérios de uso, assistência técnica.

PROC. N.º	PROC. Nº 1
FOLHAS N.º	FLS. Nº
VISTO	

Em lugar visível do aparelho já instalado, deve existir um resumo dos principais itens de manutenção de primeiro nível, que podem ser executados pelo próprio usuário.

Consiste em primeiro nível de manutenção: verificação das lâmpadas, fusíveis ou disjuntores, nível de eletrólito, data de fabricação e início de garantia das baterias.

Consiste de segundo nível de manutenção: os reparos e substituições de componentes do equipamento ou instalação não compreendidos no primeiro nível. O técnico que atende ao segundo nível de manutenção é responsável pelo funcionamento do sistema.

Os defeitos constatados no sistema devem ser anotados no caderno de controle de segurança da edificação e reparados o mais rapidamente possível, dentro de um período de 24 horas de sua anotação.

Quando forem executadas alterações em áreas iluminadas, a iluminação de emergência deve ser adaptada às novas exigências no tempo máximo de dois meses após a conclusão das alterações. Em caso de não serem executadas após as duas verificações mensais, o livro de controle do sistema deve conter as justificativas da falta de adaptação, assinadas pelo responsável da manutenção e pelo responsável pela segurança da edificação.

A manutenção preventiva e corretiva deve garantir o funcionamento do sistema até a próxima manutenção preventiva, prevista com um fator de segurança de pelo menos dois meses, para cobrir atrasos na execução dos serviços.

O manual de manutenção deve conter:

- Descrição completa do funcionamento do sistema e seus componentes, isto deve permitir a localização de qualquer defeito;
- Todos os valores teóricos para baterias e tensões das lâmpadas, no começo e no final de cada circuito;
- As medições elétricas efetuadas para a aceitação do sistema, queda de tensão e corrente por cada circuito;
- Definições de seus componentes e as proteções no local da instalação;
- Definições das proteções contra curto circuito para todos os circuitos de iluminação de emergência.

3.8) Cálculo Luminotécnico

Para cálculo do nível de iluminância, utiliza-se o método ponto por ponto, conforme a Equação 1 abaixo:

$$E = \left(\frac{I_n \times \sin^2 \alpha}{h^2} \right) + \sum \left(\frac{I_v \times \cos^2 \alpha}{h^2} \right) \quad (1)$$

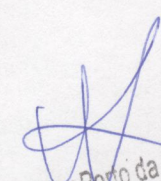
onde:

E = nível de iluminância, em "lx";

I_v = intensidade luminosa, em "cd";

α = ângulo de atuação da luminária, em "º";

h = altura da luminária, em "m".


William Wagner Porto da Silva
Eng. Segurança
CREA: 1994100736

Para fonte de luz isotrópica uniforme, a intensidade luminosa (I_v) em candela (cd) é igual ao fluxo luminoso (Φ) em lúmens (lm), dividido pelo ângulo sólido (Ω) em steradians (sr), demonstrada na Equação 1.1.

$$(1.1) \quad I_v = \Phi / \Omega$$

onde:

Φ = fluxo luminoso da lâmpada, em "lm";

Ω = ângulo sólido, em "sr".

O ângulo sólido (Ω) em steradianos (sr) é calculado conforme Equação 1.1.1.

$$(1.1.1) \quad \Omega = 2\pi \times 1 - \cos\left(\frac{\theta}{2}\right)$$

Bloco autônomo com fluxo luminoso de 200 lumens, com ângulo de atuação é de 120°. Posicionados a dois metros do chão.

- Intensidade luminosa vertical

$$I_v = 200 / 3,14$$

$$I_v = 63,69 \text{ cd}$$

- i. ângulo sólido

Para determinação da intensidade luminosa, foi calculado o valor do ângulo sólido, de acordo com a Equação 1.1.1.

$$\Omega = 2\pi \times 1 - \cos\left(\frac{120}{2}\right)$$

$$\Omega = 3,14 \text{ sr}$$

- Nível de iluminância

Após a determinação da intensidade luminosa, foi calculado o nível de iluminância, de acordo com a Equação 1.

$$E = \frac{63,69}{(2,0)^2} \times \sin^3 120 + 1 \left(\frac{63,69}{(2,0)^2} \times \cos^3 120 \right)$$

$$E = 10,34 - 1,99$$

$$E = 8,35 \text{ lux}$$

Conforme o dimensionamento o nível de iluminamento é de 8,35 lux, maior do que o nível mínimo de 3 lux a 5 lux, previsto pela NBR 10898 (2013), permitindo a adaptação da visão humana.

Conclusão:

Conforme o dimensionamento, as luminárias seguirão as seguintes especificações: 200 lúmens atendendo a 63,69 cd, com o padrão de instalação de altura de 2m em relação ao nível do piso. Total de luminárias = 4 luminárias.

PROC. N.º...	PROC. Nº
FOLHAS N.º...	FLS. Nº
VISTO	VISTO

William Wagner Porto da Silva
Eng. Segurança
CREA: 1994100736

ANEXO 1 - Definições

PROC. Nº	1
FLS. Nº	
VISTO	

Para os efeitos desta Norma, aplicam-se as definições das NBR 5461 e NBR 9077 e as seguintes:

- **Autonomia do sistema:** Tempo mínimo em que o sistema de iluminação de emergência assegura os níveis de iluminância exigidos.
- **Estado de flutuação:** Estado em que a bateria de acumuladores elétricos recebe uma corrente necessária para a manutenção de sua capacidade nominal.
- **Estado de vigília do sistema:** Estado em que a fonte de energia alternativa (sistema de iluminação de emergência) está pronta para entrar em funcionamento na falta ou na falha da rede elétrica da concessionária.
- **Estado de funcionamento do sistema:** Estado no qual a(s) fonte(s) de energia alimenta(m), efetivamente, os dispositivos da iluminação de emergência.
- **Estado de repouso do sistema:** Estado no qual o sistema foi inibido de iluminar propositadamente. Tanto inibido manualmente com religamento automático ou através de célula fotoelétrica, para conservar energia e manter a bateria em estado de carga para uso em emergência, quando do escurecimento da noite.
- **Fonte de energia alternativa:** Dispositivo destinado a fornecer energia elétrica ao(s) ponto(s) de luz de emergência na falta ou falha de alimentação na rede elétrica da concessionária.
- **Fluxo luminoso nominal:** Fluxo luminoso medido após dois minutos de funcionamento do sistema.
- **Fluxo luminoso residual:** Fluxo luminoso medido após o tempo de autonomia garantida pelo fabricante no funcionamento do sistema.
- **Iluminação de ambiente ou de aclaramento:** Iluminação com intensidade suficiente para garantir a saída segura de todas as pessoas do local em caso de emergência.
- **Iluminação permanente:** Nas instalações de iluminação de emergência permanente, as lâmpadas de iluminação de emergência são alimentadas pela rede elétrica da concessionária, sendo comutadas automaticamente para a fonte de alimentação de energia alternativa, em caso de falta e/ou falhas da fonte normal.
- **Iluminação não permanente:** Nas instalações de iluminação de emergência, as lâmpadas de iluminação de emergência não são alimentadas pela rede elétrica da concessionária e, só em caso de falta da fonte normal, são alimentadas automaticamente pela fonte de alimentação de energia alternativa.
- **Ponto de luz:** Dispositivo constituído de lâmpada(s) ou outros dispositivos de iluminação, invólucro(s) e/ou outros(s) componente(s) que têm a função de promover o aclaramento do ambiente ou a sinalização.
- **Rede de alimentação:** Conjunto de condutores elétricos, dutos e demais equipamentos empregados na transmissão de energia do sistema, inclusive a sua proteção.
- **Tempo de comutação:** Intervalo de tempo entre a interrupção da alimentação da rede elétrica da concessionária e a entrada em funcionamento do sistema de iluminação de emergência.
- **Rede elétrica da concessionária:** É a energia elétrica fornecida pela concessionária do município, a qual opera independente da vontade do usuário.

William Wagner Porto da Silva
Eng. Segurança
CREA: 1994100736